

Reconstrução de uma instalação com luzes néon de 1972 na FBAUP: um caso de estudo

Filipe Duarte

Introdução

Em 1972 António Quadros Ferreira apresenta à Escola Superior de Belas Artes do Porto o seu trabalho para a conclusão do Curso Complementar de Pintura, obra peculiar e inovadora no seu contexto académico: um estudo de luz, cor e movimento na forma de uma instalação com luzes de néon.

No mesmo ano, após montagem e exposição, a peça terá sido desmontada e os seus diversos componentes armazenados nas reservas do Museu da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), do qual a obra é actualmente parte integrante. A parca documentação escrita disponível nos arquivos do museu bem como inexistência de qualquer registo visual da peça original assemblada levaram a que, até ao início de 2007, houvesse uma informação extremamente deficiente acerca da mesma.

O caso de estudo que se apresenta tem como pano de fundo o projecto de conservação e restauro de arte contemporânea a decorrer na Universidade do Porto e reporta-se ao estudo desenvolvido e consequente reconstrução e re-instalação da obra de Quadros Ferreira, passados 35 anos da sua apresentação original. A intervenção foi realizada em diálogo com o artista, entre Fevereiro e Abril de 2007.

A obra

A instalação de Quadros Ferreira, não obstante o facto de haver sido realizada no contexto académico do curso de Pintura, é exemplo da diversidade de meios de expressão a que os artistas de inícios da década de 70 recorriam. Neste caso particular, Quadros Ferreira explora as inúmeras possibilidades da cor e do movimento através das luzes de néon, numa obra que o próprio considera um exemplo de arte cinética, não pelo movimento físico da obra em si, mas pela constante deslocação da luz e cor.

A peça é composta por seis luzes de néon dispostas em seis colunas negras, independentes, de cerca de 2 metros de altura. Os tubos néon dividem-se em três pares de cores primárias (i.e., dois tubos azuis, dois vermelhos e dois amarelos). Cada uma das colunas, com a respectiva lâmpada, está conectada por uma série de cabos eléctricos a um transformador que por sua vez está ligado a um elemento central, uma caixa negra com um teclado/programador, concebida e desenhada pelo artista. O espectador é convidado a interagir com a peça através do teclado, que lhe permite acender e/ou apagar cada



Fig. 1- Caixa com alguns dos elementos da instalação armazenados, reservas do Museu da FBAUP, Fevereiro de 2007

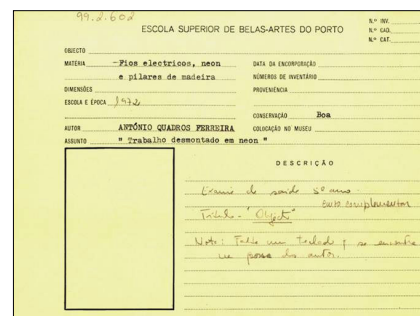


Fig. 2- Ficha de inventário da instalação de Quadros Ferreira, início dos anos 80, arquivo do Museu da FBAUP



Fig. 3- Elementos constituintes da instalação: colunas



Fig. 4- Elementos constituintes da instalação: *suportes*



Fig. 5- Elementos constituintes da instalação: *lâmpadas de néon*



Fig. 6- Elementos constituintes da instalação: *transformadores*

uma das luzes independentemente (criando ritmos e padrões distintos) ou aceder a um ciclo automático, predeterminado pelo artista no programador. Esta introdução da componente tecnológica como suporte da obra de arte, e sem a qual a obra não existe, é um dos elementos que lhe confere modernidade. A estrutura física da instalação (colunas, cabos, transformadores, teclado/programador) serve de suporte para a essência da obra: a cor, a luz, o movimento.

Em posse do artista estava a documentação original que acompanhava a instalação, fundamentação teórica da peça, um estudo complexo e exaustivo com desenhos, diagramas e textos no qual o artista explora inúmeras possibilidades de utilização da obra.

Estado da obra antes da reconstrução

Até Fevereiro de 2007 pouco se sabia da instalação com luzes de néon que, 35 anos atrás Quadros Ferreira havia apresentado como tese de final de curso. Nas reservas do Museu encontravam-se elementos dispersos, não identificados, misturados com partes de outras obras (Fig.1). Uma caixa com um amontoado de cabos eléctricos e suportes de madeira, colunas negras num canto do depósito, frisos de néon em cima de prateleiras. No arquivo do museu, uma ficha de inventário manual (Fig.2) criada pelo início dos anos 80 registava a existência da peça de Quadros Ferreira como parte integrante do núcleo de pintura da colecção, apesar da inexistência de qualquer fotografia ou descritivo da obra bem como da omissão de uma série de elementos na sumária lista de materiais constituintes.

Este cenário era nitidamente insuficiente para proporcionar uma visão global da instalação, para entender a forma como os diversos elementos da obra se ligavam entre si ou a forma como a peça se relacionava com o espaço envolvente.

Primeiros passos

É no âmbito do projecto de conservação e restauro de arte contemporânea a decorrer na FBAUP que, em Fevereiro de 2007, se dá início ao estudo desta obra. Para tal foi essencial estabelecer contacto com o artista, António Quadros Ferreira (actualmente docente de Pintura na FBAUP), que se disponibilizou inteiramente para colaborar com o projecto e sem o qual não teria sido possível recuperar e reconstruir a instalação, tanto quanto possível à semelhança da obra original, como havia sido apresentada em 1972.

No plano de actividades traçado juntamente com o artista nos primeiros encontros assumiu-se como ponto de partida a identificação dos diversos elementos constituintes da peça e o registo do estado de conservação de cada um deles isoladamente. Isto permitiria por um lado saber se a instalação estava completa e, por

outro, obter uma visão global da obra. Para facilitar o processo de identificação de elementos e subsequente reconstrução da peça o artista executou nesta altura um esboço explicativo da estrutura da instalação.

Assim, foram identificados e reunidos todos os elementos da instalação que se encontravam armazenados nas reservas do Museu. Quadros Ferreira trouxe ainda para junto destes uma peça mais sensível que havia mantido em sua posse desde 1972, bem como toda a documentação original que havia apresentado com a peça.

Os elementos constituintes da instalação foram isolados e organizados segundo a sua tipologia. Estes são:

1. Seis colunas de madeira e seis suportes (Figs.3 e 4)

As colunas, denominadas “módulos” nas anotações originais do artista, medem cerca de 2 metros de altura e apresentam um friso central no qual se encaixam as luzes de néon. Os seis suportes, que possuem pequenas rodas para facilitar a deslocação dos módulos e consequente adaptação da peça ao espaço envolvente, dispõem de um espigão metálico com rosca no qual encaixam as colunas. As colunas e os suportes são pintadas de negro monocromático (aplicado uniformemente sobre uma capa de preparação de coloração acinzentada) e não apresentam danos de particular relevância nesta camada, apenas ligeiros sinais de abrasão e pequenas lacunas. Estruturalmente, ambos os elementos apresentam-se em boas condições.

2. Seis lâmpadas de néon (Fig.5)

As lâmpadas de néon medem aproximadamente 2 metros de comprimento e estão agrupadas em três pares: amarelo, vermelho e azul¹. No que respeita ao seu estado de conservação observou-se que, das seis lâmpadas originais, três encontravam-se danificadas (duas claramente partidas e uma com pequenas falhas no vidro que se verificou ser um dano irreversível). Uma grande camada de sujidade cobria as lâmpadas.

3. Seis transformadores (Fig.6)

Cada um dos “arcaicos” transformadores encontra-se acondicionado dentro de uma caixa metálica (20x18x15cm). Estes fazem a ligação entre o programador/teclado central e as lâmpadas de néon e têm como função aumentar momentaneamente a corrente eléctrica recebida para uma

¹ Em traços gerais, as lâmpadas genericamente denominadas lâmpadas de néon são compostas por um tubo de vidro com dois eléctrodos nas extremidades. Ao conectar os eléctrodos a uma fonte de electricidade, o gás que se encontra -em vácuo- no interior do tubo, é atravessado pela corrente eléctrica e produz luz de uma coloração específica. Apesar de conhecidas como lâmpadas de néon, não é utilizado exclusivamente este gás para obtenção de luz, já que, para obter luzes de cor diferentes, são utilizados gases e processos distintos. O gás néon produz uma luz vermelho vivo enquanto que o argon produz azul. Para obter outras cores são por vezes adicionados ao gás pigmentos em pó de diferentes cores ou é ainda utilizado vidro pintado.

Este tipo de iluminação é descoberto por meados da década de 1950 e aplicado inicialmente no mundo da publicidade, vindo a tornar-se um novo veículo de expressão artística na cena internacional alguns anos mais tarde. Inicialmente, apenas estavam disponíveis no mercado luzes de coloração azul e vermelha, sendo as outras cores gradualmente introduzidas, com os avanços da tecnologia.



Fig. 7- Elementos constituintes da instalação: *cabos eléctricos*



Fig. 8- Elementos constituintes da instalação: *programador*



Fig. 9- Pormenor das lâmpadas de néon durante a limpeza



Fig. 10- António Quadros Ferreira (esquerda) e o técnico da *Neolux* durante os testes preliminares para verificar o estado de conservação das lâmpadas originais



Fig. 11- Lâmpadas de néon azuis, original e reconstrução

voltagem muito mais elevada de modo a permitir o acendimento das lâmpadas com o pico energético. Testes posteriormente realizados viriam a mostrar que todos os transformadores estavam em bom estado de funcionamento.

4. Cabos eléctricos (Fig.7)

Os longos cabos eléctricos estabelecem a ligação do programador/teclado por um lado com cada uma das lâmpadas de néon e por outro com a fonte de electricidade. Apesar de estarem muito ressequidos e emaranhados por estarem dobrados numa caixa há cerca de 35 anos, os cabos encontram-se em boas condições de funcionamento.

5. Programador/teclado central (Fig.8)

O aparelho central, idealizado pelo artista e concebido por um técnico, é composto por um programador e um teclado, acondicionados numa caixa de madeira (35x25x10cm) pintada de negro, à semelhança das colunas. O programador é um sistema eléctrico associado a um conjunto de rodas dentadas o qual vai definir os padrões e sequências de acendimento das luzes. O teclado, no topo da caixa, permite o espectador aceder a um programa automático (pré-determinado pelo artista) ou manual. Neste último caso é o espectador que cria a sua sequência de luzes através dos seis botões, correspondentes a cada uma das seis lâmpadas. Esta peça estava na posse do artista desde 1972. Nos primeiros testes realizados verificou-se que o programador não se encontrava a funcionar em perfeitas condições.

Intervenção

Uma vez separados e identificados os componentes da instalação de Quadros Ferreira foi definida uma estratégia para a intervenção. O diálogo com o artista bem como o acesso à documentação original foram de extrema importância para este procedimento uma vez que providenciaram informações essenciais sobre o modo como estas se inter-relacionam. Os vários passos tomados no processo de reconstrução da peça são seguidamente listados:

1. Remoção de uma espessa camada de sujidade das lâmpadas de néon (Fig.9) e da superfície das colunas, suportes e programador/teclado. Este procedimento foi efectuado por limpeza a seco.
2. Reintegração cromática de pequenos danos e falhas na camada cromática dos diversos elementos constituintes da instalação, efectuada a guache. Este veículo permitiu replicar nas zonas danificadas a superfície mate da pintura original².
3. Seguindo informações facultadas pelo artista foi possível encontrar e contactar a empresa que, em 1972, lhe havia fornecido as lâmpadas de néon. A empresa, Neolux, que ainda se encontra em actividade, após um primeiro contacto mostrou-se inteiramente disponível para colaborar com este projecto. As lâmpadas originais foram levadas às suas oficinas especializadas e, com o auxílio de técnicos, foi investigado em pormenor o estado de conservação das

² A pintura original foi identificada como uma resina de base acrílica, por espectroscopia de infravermelhos (FTIR), no Departamento de Ciências da Universidade do Porto.

lâmpadas estruturalmente intactas (Fig.10). Verificou-se que as três lâmpadas que apresentavam os vidros e os eléctrodos intactos encontravam-se ainda em funcionamento, apesar da intensidade luminosa de uma das lâmpadas (azul) ser consideravelmente reduzida.

Uma vez que não seria possível reconstruir a instalação com todas as peças originais (metade das lâmpadas apresentavam danos irreversíveis) foi necessário tomar uma decisão em relação à substituição das peças em falta. Assim, foi decidido, juntamente com o artista, mandar refazer estas lâmpadas pelo fornecedor original, com a mesma dimensão e cor/intensidade o mais próximo possível das peças originais.

As seis lâmpadas -as três originais de 1972 e as três reconstruções de 2007- foram encaixadas nos frisos, colocadas lado a lado e ligadas. No entanto, como é possível observar na imagem (Fig.11), o efeito obtido pelo par de lâmpadas azuis apresentou uma enorme disparidade no que respeita à intensidade luminosa emitida. A lâmpada nova apresentou uma intensidade luminosa muito superior à original, desgastada pelo tempo e possivelmente danificada por pequenas falhas.

Apesar de a lâmpada azul original se encontrar em funcionamento, seria tecnicamente impossível replicar a sua intensidade parcialmente perdida numa lâmpada criada actualmente. Neste contexto, tomar a decisão de manter a lâmpada original como parte da instalação para preservar ao máximo a originalidade da peça de Quadros Ferreira implicaria aceitar que o “par azul” não funcionasse a uma só cor já que, como foi visto, apresentam intensidades muito díspares.

Após considerar várias possibilidades foi decidido mandar produzir uma outra lâmpada azul para substituir a lâmpada original. Desta forma o par azul (composto por duas lâmpadas recentes) apresenta uma só cor e intensidade de azul, o que vai ao encontro da intenção original do artista de explorar, nesta instalação, as três cores primárias com três pares de lâmpadas. A lâmpada azul original, não utilizada, foi guardada nas reservas do museu e registada como peça original, substituída.

1. Todo o aparelho eléctrico que compõe o programador e o teclado foi cuidadosamente limpo e lubrificado (Fig.12). Os terminais dos cabos eléctricos foram recolocados nas posições correctas do programador e as patilhas metálicas associadas a cada uma das rodas dentadas foram individualmente reparadas de modo a que o programador pudesse funcionar com fluidez.

Re-instalação

Em Abril de 2007, 35 anos após a sua criação, todos os elementos constituintes da peça de Quadros Ferreira foram trazidos para a sala de exposições da FBAUP onde se procedeu à sua re-instalação, segundo os planos originais. Apesar de a documentação original considerar variadas possibilidades de apresentação da peça, optou-se por dispor as colunas de forma linear (à semelhança da sua apresentação em 1972) numa sala fechada, com muito pouca luz



Fig. 12- Programador, após limpeza e reparação

exterior (Fig.13). O público foi convidado a interagir com a peça ao manipular o teclado central, colocado de frente para a linha de módulos luminosos. Algumas páginas seleccionadas da documentação original da peça foram apresentadas juntamente com a instalação, durante o período de exposição, numa sala contígua.

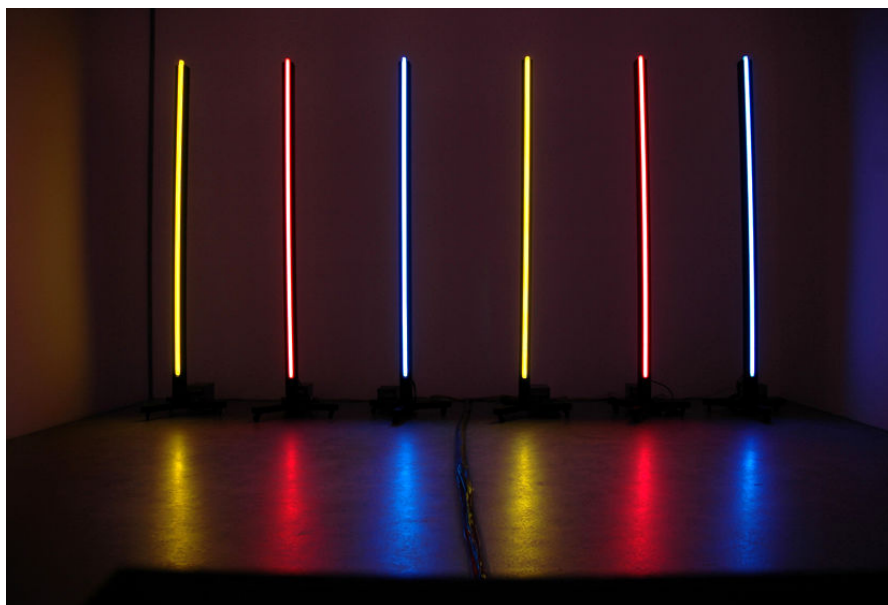


Fig. 12- António Quadros Ferreira, *Estudo de cor, luz e movimento*, 1972. Peça reconstruída e re-instalada em 2007, FBAUP

Agradecimentos

António Quadros Ferreira, Lúcia Almeida Matos, Jill Sterrett, Ana Martins, Cláudia Garradas, Patrícia Almeida, Cláudio Ferreira, Associação Regional de Protecção do Património Cultural e Natural (ARPPA), Neolux.